

Biodiversidade no contexto da biblioteca escolar: concepções e práticas biblioteconômicas¹

Biodiversity in the context of the school library: library science concepts and practices

Biodiversidad en el contexto de la biblioteca escolar: conceptos y prácticas de la biblioteconomía

Vangel Santos Machado

Bacharel em Biblioteconomia e Documentação
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-2042-6044> E-mail: vandelmachado@gmail.com

Kátia de Oliveira Rodrigues

Doutora em Ciência da Informação
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-4909-8745> E-mail: katiarodrigues10@gmail.com

Rev. Inf. na Soc. Contemp., Natal, RN, v. 10, 2026
ISSN 2447-0198

Submetido em: 31-10-2025
Reapresentado em: 10-04-2026
Aceito em: 13-04-2026

DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2026v10n1>



RESUMO

Introdução: A atuação dos(as) bibliotecários(as) escolares frente às questões que envolvem a perda excessiva da biodiversidade é o tema central desta pesquisa. **Objetivo:** Compreender como os(as) bibliotecários(as) escolares têm contribuído para a preservação da biodiversidade a partir de suas práticas biblioteconômicas. **Metodologia:** A pesquisa classifica-se como descritiva e levantamento. Para coleta de dados, adotou-se a aplicação de questionário, disponibilizado entre os(as) bibliotecários(as) escolares em formato online. **Resultado:** Observou-se que a maioria dos(as) bibliotecários(as) estão atuando em biblioteca escolar há “mais de 6 anos”. Treze (54,2%) bibliotecários(as) não possuem formação sobre meio

¹ O referido artigo é derivado do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação na Universidade Federal da Bahia em 2025, intitulado *Biodiversidade no Contexto da Biblioteca Escolar: Concepções e Práticas Biblioteconômicas* do discente Vange Santos Machado.

ambiente, Educação Ambiental e biodiversidade. A oferta de serviços e produtos sobre a temática ocorre “ocasionalmente”, em ações pontuais em datas comemorativas. Entre os produtos, 14 (56,0%) bibliotecários(as) informaram realizar “curadoria de livros e materiais sobre biodiversidade”. **Conclusão:** Os(as) bibliotecários(as) investigados necessitam de formação continuada para acompanhar as discussões sociais e, assim, subsidiar os(as) estudantes com informações acerca das demandas da sociedade.

Palavras-chave: biblioteca escolar; biodiversidade; educação ambiental; Agenda 2030 – ODS 15.

ABSTRACT

Introduction: The role of school librarians in addressing issues related to excessive biodiversity loss is the central theme of this study. **Objective:** To understand how school librarians have contributed to biodiversity conservation through their library practices. **Methodology:** This study is classified as descriptive and exploratory. For data collection, a questionnaire was administered to school librarians in an online format. **Results:** It was observed that the majority of librarians have been working in school libraries for “more than 6 years”. Thirteen (54.2%) librarians have no formal training in the environment, environmental education, or biodiversity. The provision of services and products on this topic occurs “occasionally,” in one-off activities on commemorative dates. Among the products, 14 (56.0%) librarians reported “curating books and materials on biodiversity”. **Conclusion:** the librarians surveyed require continuing education to keep pace with social discussions and, thus, provide students with information regarding society’s demands.

Keywords: school library; biodiversity; environmental education; Agenda 2030 – SDG 15.

RESUMEN

Introducción: La actuación de los bibliotecarios escolares ante los problemas relacionados con la pérdida excesiva de biodiversidad es el tema central de esta investigación. **Objetivo:** Comprender cómo los bibliotecarios escolares han contribuido a la preservación de la biodiversidad a través de sus prácticas bibliotecarias. **Metodología:** La investigación se clasifica como descriptiva y de recopilación de datos. Para la recopilación de datos, se utilizó un cuestionario, que se puso a disposición de los bibliotecarios escolares en formato en línea. **Resultado:** Se observó que la mayoría de los bibliotecarios llevan trabajando en bibliotecas escolares “más de 6 años”. Trece (54,2 %) bibliotecarios no cuentan con formación sobre medio ambiente, educación ambiental y biodiversidad. La oferta de servicios y productos sobre la temática se produce “ocasionalmente”, en acciones puntuales en fechas conmemorativas. Entre los productos, 14 (56,0 %) bibliotecarios indicaron que realizan “selección de libros y materiales sobre biodiversidad”. **Conclusión:** Los bibliotecarios y bibliotecarias encuestados necesitan formación continua para estar al día de los debates sociales y, de este modo, proporcionar a los estudiantes información sobre las demandas de la sociedad.

Palabras-clave: biblioteca escolar; biodiversidad; educación ambiental; Agenda 2030 – ODS 15.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas escolares são espaços de disseminação da informação, sempre à disposição da comunidade onde estão inseridas, e o(a) bibliotecário(a) deve manter-se atento às demandas mais emergentes da sociedade, sobretudo das questões que envolvem as temáticas ambientais. Sabe-se que a Educação Ambiental é uma ferramenta essencial para a construção de um pensamento crítico em prol da preservação da biodiversidade e dos recursos naturais, e diante do cenário em que ações antrópicas vêm afetando os *habitats* naturais, essa ferramenta faz-se necessária (Lima, 2017; Rodrigues *et al.*, 2022).

Sobre a biodiversidade, Cortez (2009, p. 42) afirma que

o ambiente natural está sofrendo uma exploração excessiva que ameaça a estabilidade dos seus sistemas de sustentação: exaustão de recursos naturais renováveis e não-renováveis, degradação do solo, perda da biodiversidade, poluição da água e do ar e mudanças climáticas, entre outros.

Portanto, o processo de conservação e preservação da biodiversidade tem um papel-chave na sustentação dos ecossistemas para o pleno funcionamento e a sustentação da vida no meio ambiente. A Confederação Nacional da Indústria (2012, p. 22), também corrobora nessa perspectiva, ao afirmar que

[...] a biodiversidade possui valores ecológicos, genético, social, econômico, científico, educacional, cultural, recreativo e estético. Sem biodiversidade não há vida. É ela quem sustenta os meios de vida humanos e a vida em si. Para os povos tradicionais a biodiversidade é fundamental para suas subsistências. São totalmente dependentes dela. Suas culturas e história estão intimamente associadas ao ambiente e aos sistemas naturais.

A Confederação explicita a relação de respeito e sobrevivência entre os povos tradicionais e a biodiversidade. Contudo, para que essa convivência mantenha-se equilibrada para além dos povos tradicionais, faz-se necessário que o Estado garanta a defesa e a preservação do Meio Ambiente e da biodiversidade de espécies existentes. Assim, todos farão uso comum dos recursos naturais e haverá, por conseguinte, a garantia de que as futuras gerações poderão se utilizar de um meio ambiente ecologicamente equilibrado, sem que haja a erradicação total da biodiversidade.

Esclarece-se que, em setembro de 2015, o governo e altos representantes mundiais reuniram-se na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) para deliberar sobre os novos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), resultando na Agenda 2030. O referido

documento tem por princípio a erradicação da pobreza. Além disso, propõe alcançar o desenvolvimento sustentável no mundo e apresenta 17 objetivos (Nações Unidas, 2015).

Entre os objetivos da Agenda 2030, os ODS 15 têm como enfoque “proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade” (Nações Unidas, 2015). Para alcançar o objetivo 15 são propostas 12 metas, dentre as quais destaca-se neste artigo a meta 15.5, que tem por prioridades ações que visam reduzir a degradação dos *habitats* naturais, a perda da biodiversidade e evitar a extinção de espécies ameaçadas.

Nesse contexto, compreende-se que o(a) bibliotecário(a) escolar pode atuar de maneira ativa no processo de preservação da biodiversidade, apropriando-se das práticas de Educação Ambiental, que, de acordo com Lima (2017, p. 6), consiste em

[...] um processo permanente de informação, com base em respeito a todas as formas de vida, através das quais pessoas tomam consciência e assumem a responsabilidade pelo meio ambiente e seus recursos, através da aquisição de conhecimento, atitudes, valores e motivações [...].

Dito isso, a pesquisa teve como problematização a degradação dos *habitats* naturais devido a ações antrópicas e inadequadas sobre o meio ambiente e o reflexo negativo na biodiversidade. Elegeu-se a seguinte questão de pesquisa: como vem ocorrendo a oferta de produtos/serviços acerca da preservação da biodiversidade nas bibliotecas escolares? Para responder à pergunta, delineou-se como objetivo geral compreender como os(as) bibliotecários(as) escolares têm contribuído para a preservação da biodiversidade a partir de suas práticas biblioteconômicas.

2 BIBLIOTECÁRIO(A) ESCOLAR E FOMENTO À PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

A biblioteca escolar desempenha um papel importante no processo de ensino e aprendizagem; contudo, esse equipamento cultural foi, por anos, subutilizado por parte da unidade escolar – em alguns casos, sendo utilizado como espaço para punir os(as) estudantes indisciplinados, obrigando-os a copiar textos dos livros existentes nessas bibliotecas, como forma de repreensão pelo mau comportamento. Como pontua Silva (1999, p. 15), “há situações em que o espaço da biblioteca escolar é utilizado não como lugar de estudo, de

pesquisa ou de leitura, mas de punição: o aluno perde recreio, ficando ‘de castigo’ na biblioteca”.

Na oposição desse uso indevido da biblioteca escolar, Côrte e Bandeira (2011, p. 8) esclarecem que esta “[...] é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura”.

Na perspectiva dos autores, o espaço da biblioteca escolar está para além de ser um depósito de livros, ou um lugar que seja utilizado para punir e disciplinar os alunos. Este é um espaço de fomento à construção do conhecimento, de aprendizagem, do desenvolvimento dos pensamentos críticos, a partir de estratégias pedagógicas conectadas com a missão, a visão e os objetivos da educação.

As bibliotecas escolares constituem-se como espaços que devem, cada vez mais, aproximar-se da comunidade na qual estão inseridas, gerando acolhimento aos(as) educandos(as), capacitando-os para a busca e para o uso da informação de forma autônoma. Nessa perspectiva, o Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar esclarece que “a biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” (Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições, 2005, p. 4).

Ao fazer referência à preparação dos(as) estudantes para atuarem como “cidadãos responsáveis”, o manifesto atribui à biblioteca escolar a responsabilidade de incluir na agenda de discussão diferentes temáticas, a exemplo da preservação da biodiversidade conectada com as demandas da comunidade local. Para tanto, o(a) bibliotecário(a) que atua em escola deve manter-se atento(a) às questões que envolvem as práticas educativas. Essas práticas devem envolver métodos didáticos que possibilitem fomentar informação para que os(as) educandos(as) possam construir, no decorrer de sua formação sociocognitiva, conhecimentos para agirem criticamente em prol da sociedade.

A Lei nº 12.244, de 2010, conhecida como a Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares, apresenta como proposta a criação de bibliotecas em todas as escolas do Brasil, seja da rede pública ou privada (Brasil, 2010). A referida lei restringia o potencial das bibliotecas nas escolas, o que gerou um engessamento e limitações das ações educacionais e das funções dos(as) bibliotecários(as) nessa tipologia de biblioteca.

Evidencia-se a limitação da lei especialmente no Art. 2º, ao definir a biblioteca escolar como: “[...] coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinado a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (Brasil, 2010). Percebe-se que a lei de 2010 não apresentava uma definição satisfatória para as bibliotecas escolares em sua completude, pois reduzia as ações desses espaços a mero depósito de recursos informacionais - acervos bibliográficos, videográficos e documentos registrados em diversos suportes.

Em 2024, a Lei nº 12.244/2010 foi alterada pela Lei nº 14.837, ampliando as possibilidades de atuação desses espaços, além de criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Com a atualização da lei, a biblioteca escolar tornou-se um “[...] equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo [...] mediante apoio técnico e financeiro da União [...]” (Brasil, 2024, art. 2º, 2º-A, inc. VII). Essas alterações podem possibilitar que as bibliotecas escolares acompanhem não apenas os avanços tecnológicos, mas também os de estudo e lazer.

Para as autoras Neves, Sampaio e Rodrigues (2020, p. 151), “a biblioteca é um órgão vital da escola, sendo de suma importância para ajudar os estudantes, desde a disseminação de informações para o desenvolvimento de competências de aprendizado até o incentivo à leitura e promoção”. Nesse contexto, é necessário que o trabalho do(a) bibliotecário(a) em uma escola dialogue com o planejamento pedagógico desta, constituindo uma rede de colaboração entre a equipe técnica pedagógica - gestores da unidade escolar, professores(as), coordenadores(as) pedagógicos(as) – e o(a) próprio(a) bibliotecário(a) para poder alcançar resultados satisfatórios. Esclarece-se que toda a equipe pedagógica dialoga de forma horizontal, estabelecendo relações de parceria e corresponsabilidade. Nessa rede de colaboração, professores(as), gestores(as) escolares, coordenadores(as) pedagógicos(as) e bibliotecários(as) atuam conjuntamente, compartilhando saberes e esforços em prol de uma educação mais eficaz e significativa. Destaca-se que a coordenação pedagógica estabelece o papel de mediadora entre o trabalho do(a) professor(a) e dos(as) bibliotecário(as). Quando essa mediação não ocorre, compete ao(à) bibliotecário(a) buscar se articular e convencer a comunidade da relevância de parcerias e potencialidades da biblioteca.

Embora a prática de proteção da biodiversidade pareça ser intrinsecamente exclusiva de biólogos, ambientalistas ou Organizações não Governamentais (ONGs) que atuam diretamente com a temática, a literatura científica vem evidenciando que a prática de cuidar da biodiversidade precisa envolver toda a sociedade. No caso de espaços educativos, a

exemplo das bibliotecas escolares, a temática precisa estar presente nas pautas de discussões e atuações. Esclarece-se que a biblioteca escolar, nesse contexto, tende a assumir um papel de destaque, pois é um espaço que dissemina informações que podem incentivar os(as) educandos(as) a adotarem posturas cidadãs frente às questões que envolvem a preservação da biodiversidade.

Logo, a biblioteca escolar atua como espaço fomentador do conhecimento, disponibilizando produtos e serviços planejados e executados pelo(a) bibliotecário(a) escolar, em rede de colaboração com toda a equipe técnica pedagógica da unidade escolar, tais como:

- a) elaborar, junto com a equipe técnica pedagógica, um guia temático sobre a biodiversidade, com conteúdo sobre proteção da fauna e flora, de ecossistemas terrestres e marítimos;
- b) criar catálogos verdes, com obras - livros, materiais videográficos, revistas, *podcasts* – para serem disseminados na comunidade escolar;
- c) criar repositórios digitais sobre fauna e flora locais, sobretudo aquelas que estão em risco;
- d) produzir marcadores de páginas para serem distribuídos na comunidade escolar com informações sobre a importância da preservação e proteção da biodiversidade;
- e) organizar feiras e exposições de obras itinerantes sobre a vida terrestre, podendo ser feita em cooperação com ONGs ou entidades ambientalistas que estejam alinhadas com a temática de preservação da biodiversidade;
- f) propor convites a autores que escrevem sobre a temática de preservação e proteção da biodiversidade para debater com os(as) educandos(as) em rodas de leituras no espaço da biblioteca;
- g) organizar oficinas de educação ambiental;
- h) capacitar os(as) educandos(as), por meio da mediação em pesquisas sobre a temática da biodiversidade, da educação ambiental e do meio ambiente.

Sobre a necessidade do(a) bibliotecário(a) manter-se atento e atualizado diante das pautas de discussão da sociedade, Martins e Cipolat (2006, p. 180) afirmam que “Atualmente não basta para o bibliotecário apenas se deter no aprendizado das funções e atividades técnicas de sua área [...]. Um profissional que se preocupa em disseminar informações com qualidade e relevância deve estar sempre atualizado”.

Para tal, uma das ações que o(a) bibliotecário(a) pode adotar para inovar suas práticas profissionais na biblioteca escolar são as metodologias ativas de educação. Moreno *et al.* (2007) orientam a formação continuada para que o(a) bibliotecário(a) mantenha-se atualizado(a). Os autores explicam que essa formação auxiliará no aperfeiçoamento indispensável para capacitá-lo(a). As metodologias ativas, para Mello, Almeida Neto e Petrillo (2022, p. 13), “[...] consideram as intencionalidades educacionais e as estratégias pedagógicas que [...] priorizam o/a estudante não só no centro do processo, como também atuante e protagonista da sua experiência educativa [...]”.

Entende-se que a atuação intencional do(a) bibliotecário(a), enquanto agente potencializador de disseminação da informação e educador, deve incorporar as metodologias ativas que promovem a participação ativa dos(as) educandos(as) como parte efetiva no processo de ensino e aprendizagem, tornando-os protagonistas de seu conhecimento.

Com a superexploração, ocupação desordenada e destruição dos *habitats* naturais devido à ação antrópica, muitas espécies de diversos biomas ambientais vêm sofrendo riscos de desaparecer. Para minimizar esses impactos, diferentes produtos e serviços podem ser desenvolvidos no campo da Biblioteconomia em parceria com profissionais de áreas como Meio Ambiente e Educação. De acordo com o Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (2018, p. 43)

o Brasil possui uma das maiores riquezas de espécies do planeta, mais de 13% da biota, característica que inspirou o conceito de um país megadiverso. [...] reúne seis importantes biomas (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal) e o maior sistema fluvial do mundo.

Nota-se a riqueza do Brasil em termos de biodiversidade; contudo, esse cenário está se modificando com a superexploração dos *habitats* naturais e a perda de biodiversidade. A disseminação de informação acerca dessa temática torna-se urgente, a exemplo do que vem realizando o Instituto Chico Mendes, que disponibiliza para acesso aberto inúmeros dados das condições atuais da fauna de diversos biomas brasileiros. Na perspectiva das bibliotecas escolares, os(as) bibliotecários(as), como profissionais disseminadores de informação, devem apropriar-se desses dados para desenvolver ações práticas dentro dos espaços em que estão inseridos(as), objetivando mitigar ações antrópicas sobre essas espécies. De acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (2025), cerca de 425 espécies estão em perigo de extinção, e 360 criticamente em perigo. Algumas dessas espécies estão ameaçadas

de extinção na Bahia, tais como: tubarão-raposa (*Alopias superciliosus*); Cobra-cega ou Cobra-de-duas-cabeças (*Amphisbaena uroxena*); arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*); cobra-cabeça-preta-das-dunas (*Apostolepis arenaria*) e lagartos (*Calyptommatus nicterus*).

Parte da fauna da Bahia encontra-se em risco iminente de desaparecer dos ecossistemas em detrimento de: alteração dos *habitats* naturais, ações das empresas de usinas eólicas, extração de recursos naturais, o que desestabiliza as dunas – *habitat* natural da cobra-cabeça-preta-das-dunas –, dentre outros fatores que vem afetando a biodiversidade faunística.

Como tal, os(as) bibliotecário(as) escolares podem apropriar-se dessas informações e disponibilizar produtos e serviços que têm potencial de cooperar na prática da preservação da biodiversidade faunística. Esses produtos e serviços podem ser desenvolvidos em parcerias com agentes externos à escola, a exemplo das instituições que trabalham diretamente com a temática de preservação da biodiversidade. No Brasil, em diferentes cidades, existem organizações, parques e grupos que desenvolvem ações que possibilitam a disseminação de informações e a preservação da biodiversidade. Na cidade de Salvador/Bahia, por exemplo, entre as instituições que desenvolvem ações alinhadas com a temática, estão: Grupo Gambá, Parque das Dunas, Jardim Botânico de Salvador, Parque Zoobotânico de Salvador, Parque Metropolitano de Pituaçu e Vale Encantado.

Ao incorporar informações acerca das instituições que desenvolvem ações em prol da preservação da biodiversidade em suas práticas profissionais, o(a) bibliotecário(a) pode promover iniciativas que estimulem a prática da preservação da biodiversidade na comunidade escolar em que atua e, em especial, entre os(as) educandos(as). Para tanto, a disponibilização de produtos e serviços posiciona a biblioteca como espaço ativo e inovador frente às demandas ambientais, em oposição a um espaço passivo dentro das unidades escolares. A biblioteca nesse cenário atuará como agente potencializador do processo de ensino e aprendizagem, culminando na mudança de comportamento dos(as) educandos(as).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Considerando os seus objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva, que, de acordo com Gil (2017, p. 26), “[...] tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Neste caso, teve-se como meta estudar de que modo os(as) bibliotecários(as) escolares podem contribuir para a preservação da biodiversidade por

meio de suas práticas profissionais. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa enquadra-se como levantamento, pois caracteriza-se “[...] pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (Gil, 2017, p. 50).

Para a coleta de dados, elegeu-se como instrumento o questionário estruturado com 12 perguntas, sendo 11 de múltipla escolha e uma com resposta aberta. De acordo com Brevidei e Domenico (2009, p. 63), o questionário “tem vantagens de possibilitar a coleta de dados em um grande número de pessoas, mesmo que estejam em áreas geográficas distantes”. Em relação à abordagem, a pesquisa enquadra-se como qualitativa e quantitativa.

Como a população de bibliotecários(as) que atuam em biblioteca escolar de instituições públicas e privadas no Brasil encontra-se em diferentes regiões do país, decidiu-se por recorrer a abordagem em bola de neve. De acordo com Vinuto (2014, p. 203), este tipo de abordagem “[...] utiliza cadeias de referência. Ou seja, a partir desse tipo específico de amostragem não é possível determinar a probabilidade de seleção de cada participante na pesquisa, mas torna-se útil para estudar determinados grupos difíceis de serem acessados”.

O questionário foi disponibilizado a partir do envio do link de acesso do Google Forms, durante o período de 22 de junho a 10 de julho de 2025, por meio de e-mail dos informantes-chaves, que Vinuto (2014) denomina de “sementes”. Nesta pesquisa, as sementes foram três bibliotecários(as) da cidade de Salvador, que além de responderem o questionário, também compartilharam o link de acesso ao instrumento de coleta de dados com mais 22 bibliotecários(as) que atuavam em biblioteca escolar em diferentes estados do Brasil.

Assim, a amostra foi composta por 25 bibliotecários(as), distribuídos entre as regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil, que concordaram com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) presente no questionário. Quanto à análise de dados, esta ocorreu por meio da análise descritiva e quantitativa estruturada em duas categorias – “perfil do(a) bibliotecário(a) escolar” e “serviços e produtos oferecidos na biblioteca escolar” e em diálogo com os teóricos que fundamentaram esta pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os(as) respondentes totalizam 25² bibliotecários(as) escolares e, para melhor

² Esclarece-se que os números e percentuais de algumas respostas são elevados em relação ao total de respondentes, porque era facultada a opção de marcar mais de uma opção.

visualização dos resultados, decidiu-se por estruturar a seção em duas categorias de análise – “perfil do(a) bibliotecário(a) escolar” e “serviços e produtos oferecidos na biblioteca escolar”.

4.1 PERFIL DO(A) BIBLIOTECÁRIO(A)

Para conhecer a localização geográfica dos respondentes, solicitou-se que informassem a cidade onde os(as) profissionais atuavam como bibliotecário(a) escolar. Entre os(as) respondentes desta pesquisa, a cidade de Salvador concentra o maior número de bibliotecários(as) – 12 (48,0%). Belo Horizonte, São Paulo e Recife tiveram retorno de 3 (12,0%), 2 (8,0%) e 2 (8,0%), respectivamente. Belém, Paraná, São Leopoldo, Piauí, Rio Grande do Norte e Manaus obtiveram um retorno para cada estado. A região com mais representatividade de bibliotecários(as) participantes da pesquisa é a Região Nordeste, com 16 respondentes. Em contrapartida, o Centro-Oeste foi a única região brasileira em que não obtivemos resposta de nenhum estado.

Compreende-se que o tempo de atuação em uma biblioteca escolar pode contribuir para a disponibilização de produtos e serviços desse equipamento cultural. Assim, decidiu-se por questionar o tempo de atuação dos(as) profissionais. Observa-se um desequilíbrio quantitativo entre os(as) profissionais investigados(as) que possuem uma trajetória com mais de seis anos de atuação em biblioteca escolar e aqueles(as) que vêm atuando nessa tipologia de biblioteca há menos de um ano.

Do total de respondentes, 14 (58,3%) bibliotecários(as) escolares possuem mais de seis anos de experiência na área, 5 (16,7%) bibliotecários(as) escolares estão atuando nessa tipologia de biblioteca a menos de um ano. Embora a Lei da Universalização das Bibliotecas tenha sido sancionada há mais de 15 anos (Brasil, 2010), constata-se entre os(as) investigados que, nos últimos três anos, poucos(as) profissionais indicaram estar atuando em biblioteca escolar.

Um indicador importante para analisar refere-se à formação dos(as) bibliotecários(as) relacionada à Educação Ambiental e à biodiversidade. Constatou-se que 13 (54,2%) bibliotecários(as) escolares não tiveram acesso a nenhum tipo de formação voltada a essa temática. Em contrapartida, os resultados revelam que 8 (33,3%) respondentes participaram de formações referentes à temática “após a graduação”, 3 (12,5%) bibliotecários(as) escolares tiveram esse contato tanto durante quanto após a graduação e 2 (8,3%) respondentes marcaram a opção “sim, durante a graduação”. Sobre a formação continuada, Moreno *et al.*

(2007, p. 44) explicam que esta “[...] fará com que o bibliotecário possa adquirir o aperfeiçoamento necessário para seu crescimento, renovando os conhecimentos e especializando-se na área de seu maior interesse e/ou atuação”. A formação continuada configura-se como uma estratégia para subsidiar a atualização do conhecimento, permitindo que o(a) bibliotecário(a) prepare-se para atender às demandas relacionadas às diferentes pautas de discussões da sociedade, a exemplo das ambientais e de preservação da biodiversidade.

Para melhor compreender as formações relacionadas com a temática ambiental ou biodiversidade, solicitou-se que os(as) respondentes elencassem essas formações. Os resultados revelaram que apenas um bibliotecário escolar possui título de mestrado – **BE22**.

Apesar do alto índice de profissionais bibliotecários(as) que não realizaram nenhuma formação voltada para a temática ambiental, percebe-se que alguns profissionais bibliotecários(as) escolares participaram de cursos de curta duração, assim como oficinas, a exemplo de **BE24**, que informou ter participado de duas formações – “oficina sobre Agenda 20/30 para Bibliotecas” e “oficina sobre tratamento de lixo doméstico: entenda a cadeia e seu papel no processo”.

A preocupação de **BE24** em participar da oficina sobre a Agenda 2030, revela que o(a) profissional vem acompanhando as demandas da sociedade e adequando sua prática às questões sociais. Sobre a ampliação das atuações do(a) bibliotecário(a), Moreira e Oliveira (2021, p. 6) esclarecem que é preciso que as bibliotecas se distanciem

[...] da sua ‘caixinha básica de ações’, limitada à comunidade usuária dos seus serviços, para ampliar suas possibilidades de atuação, principalmente, quando se almeja contribuir com o processo ora em curso, ou seja, as mudanças provocadas pelos ODS no horizonte temporal da Agenda 2030.

BE02 informou ter participado de um curso de “Educação Ambiental na educação infantil”, o que nos permite inferir que esse profissional está comprometido em adquirir conhecimento voltado para um público específico da educação básica. Silva *et al.* (2022, p. 52) entendem que

É importante trabalhar a educação ambiental na educação infantil criando maiores possibilidades para a formação de cidadãos com maior conscientização e melhores comportamentos em relação à temática ambiental e sobre os problemas em relação ao meio ambiente.

Com essas formações, os profissionais tendem a desenvolver competências e habilidades que podem contribuir no planejamento e execução de serviços e produtos alinhados com a temática ambiental ou biodiversidade.

Nesta pesquisa buscou-se também identificar a frequência com que os(as) bibliotecários(as) desenvolviam serviços e produtos nas bibliotecas em que atuam. A opção “frequentemente” obteve 26,1% de respostas. Observou-se um cenário que indica a necessidade de fortalecimento na formação dos(as) bibliotecários(as) que atuam em biblioteca escolar para oferecerem aos usuários(as) produtos e serviços com a temática ambiental ou biodiversidade. Três (13,0%) respondentes afirmaram “nunca” se sentiram preparados, e a opção “raramente” obteve uma resposta.

Esse resultado possibilita inferir um déficit na formação desses(as) profissionais acerca do meio ambiente, da educação ambiental ou da biodiversidade, seja na graduação ou após a conclusão do curso de Biblioteconomia. Onze (47,8%) bibliotecários(as) escolares indicaram sentir-se preparados “ocasionalmente” e apenas 2 (8,7%) respondentes relataram estar “muito frequentemente” capacitados para oferecer produtos e serviços relacionados ao meio ambiente, à educação ambiental e à biodiversidade. Esses resultados sugerem que o nível de preparo dos(as) bibliotecários(as) ainda é muito baixo, indicando a urgência da formação continuada para contribuir na qualificação desses profissionais frente às demandas ambientais contemporâneas.

Também buscou-se compreender dos(as) bibliotecários(as) escolares quais competências consideram necessárias para desenvolver produtos e serviços contemplando a preservação da biodiversidade na biblioteca onde atuam.

Os resultados obtidos revelam que os(as) bibliotecários(as) escolares reconhecem a importância de desenvolver competências específicas para atuar em ações voltadas à preservação da biodiversidade. Do total de respondentes, 14 (56,0%) bibliotecários(as) destacam como importante a capacidade de “estabelecer parcerias com profissionais da área de Educação Ambiental”, expondo um entendimento de que o trabalho em rede é necessário.

Ainda sobre as competências para o desenvolvimento de produtos e serviços na biblioteca escolar, 8 (32,0%) bibliotecários(as) indicaram a necessidade de “participar de cursos de formação de curta duração relacionados à temática”. Dois (8,0%) respondentes informaram que é relevante “possuir especialização na área da Educação Ambiental” para

desenvolver produtos e serviços que contemplem a temática e apenas 1 (4,0%) informou que “atua como educador na biblioteca”.

Dessa maneira, observa-se que há uma percepção dos profissionais em valorizar tanto a formação continuada quanto o papel multidisciplinar, envolvendo profissionais de outras áreas. Além disso, os resultados evidenciam a compreensão de que os(as) profissionais investigados(as) estão preparados e abertos ao diálogo com outras áreas do conhecimento.

O(a) bibliotecário(a) que optou por marcar a opção “outros”, informou o seguinte: “Estabelecer parcerias com empresas da área da gestão e educação ambiental” (**BE06**). Além dele(a), **BE22** relatou:

Engajamento com a comunidade escolar nas boas práticas da sustentabilidade ambiental. Além disso, treinar todos os colaboradores na coleta seletiva, bem como firmar parcerias com cooperativas de reciclagem de resíduos (papel, vidro, plástico, metal). Minimizar os desperdícios de água, energia, papel, plásticos. Transformar as cascas de frutas, legumes, verduras em compostagem.

Tanto **BE06** quanto **BE22** evidenciam a relevância de estabelecer parcerias, seja com grupos internos ou externos à escola em que atuam como bibliotecário(a) escolar. Destaca-se também que, na resposta de **BE22**, há preocupação em “atuar com as práticas sustentáveis” a partir da sensibilidade da comunidade escolar, deixando explícito o envolvimento de discentes, docentes, direção e demais integrantes do processo de ensino e aprendizagem.

Ao serem questionados(as) se consideravam a biblioteca escolar um equipamento de Educação Ambiental, quase a totalidade apresentou resposta positiva. Dos(as) 38 bibliotecários(as) que reconhecem a biblioteca como equipamento de Educação Ambiental, 20 (80,0%) respondentes marcaram a opção “sim, porque promove acesso à informação e a formação de consciência crítica sobre o meio ambiente”, enquanto 18 (72,0%) bibliotecários(as) defendem a ideia de que ela desenvolve “[...] ações planejadas e integradas ao projeto pedagógico” da escola.

A segunda opção reforça que os(as) bibliotecários(as) escolares compreendem que os produtos e serviços que oferecem aos usuários da biblioteca tornam-se efetivos quando se estabelece articulação entre a biblioteca e o setor pedagógico da instituição. Ainda nessa questão, apenas 1 (4,0%) respondente informou “talvez, dependendo das competências e/ou habilidades do bibliotecário”.

Sobre o papel do(a) bibliotecário(a) na formação de uma consciência ambiental entre os(as) estudantes, os resultados elucidam um equilíbrio entre os(as) profissionais. Evidencia-se que 18 (72,0%) bibliotecários(as) escolares reconhecem a importância de “estimular o pensamento crítico sobre questões ambientais” e “promover projetos e atividades de educação ambiental” como estratégia fundamental para abordar as problemáticas ambientais. Também se registrou que 21 (84,0%) respondentes marcaram a opção “disponibilizar materiais informativos sobre meio ambiente”. Entre as opções de respostas, distingue-se 16 (64,0%) bibliotecários(as) que consideram, entre seus papéis, o de “integrar conteúdos ambientais ao currículo escolar por meio de parcerias com os professores”.

4.2 SERVIÇOS E PRODUTOS OFERECIDOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Ao serem questionados se, na biblioteca escolar em que atuam, desenvolvem/desenvolveram serviços e produtos com a temática do meio ambiente, da biodiversidade ou da Educação Ambiental, observa-se que esta não é uma prática “muito frequente”.

Do total de respondentes, 14 (56,0%) bibliotecários(as) afirmaram oferecer serviços e produtos sobre a temática “ocasionalmente”. Dois (8,0%) bibliotecários(as) informaram realizá-las “frequentemente”. Isso revela uma mobilização relevante desses(as) profissionais em torno das questões ambientais, de educação ambiental e da biodiversidade. Por outro lado, um percentual expressivo de bibliotecários(as), 20,0%, optou pela alternativa “nunca”, e 16,0%, pela opção “raramente”.

Sobre os serviços e produtos oferecidos nas bibliotecas escolares, os resultados demonstram que a opção menos representativa foi “oficinas ou rodas de conversa sobre preservação ambiental”. Esse produto envolve o diálogo e a construção coletiva de saberes. Portanto, a baixa oferta pelos(as) bibliotecários(as) podem estar relacionados à baixa aderência do(a) profissional à temática ou mesmo a inexistência de apoio institucional.

Por outro lado, os resultados demonstram equilíbrio entre três opções: “curadoria de livros e materiais sobre biodiversidade”, “parcerias com professores para ações interdisciplinares” e “exposições temáticas sobre meio ambiente”, 14 (56,0%), 13 (52,0%) e 12 (48,0%), respectivamente, indicando uma atuação mais integrada ao contexto escolar e ao currículo.

Quanto à opção “projeto de leitura com foco ambiental”, 10 (40,0%) bibliotecários(as) informaram oferecer esse produto, demonstrando um esforço significativo em alinhar os acervos da biblioteca e o incentivo às práticas de leitura aos temas ambientais. A opção “não se aplica” correspondeu a 3 (12,0%) bibliotecários(as), indicando a necessidade de incentivo à formação e à valorização do papel educativo da biblioteca escolar sobre a temática ambiental.

Outro aspecto relevante sobre os serviços e produtos oferecidos pelos bibliotecários(as) escolares refere-se ao alinhamento desses serviços e produtos aos ODS 15 – Vida Terrestre, promovendo a proteção da biodiversidade e o uso sustentável dos ecossistemas terrestres.

Os resultados evidenciam o envolvimento de mais da metade dos(as) bibliotecários(as) em oferecer serviços e produtos relacionados à proteção da biodiversidade e ao uso sustentável dos ecossistemas terrestres. Destes, 9 (36,0%) bibliotecários(as) desenvolvem ações relacionadas à temática em datas comemorativas, a exemplo da semana do meio ambiente. Quatro (16,0%) respondentes afirmaram realizar “ações contínuas com foco em educação ambiental, como oficinas, exposições e projetos interdisciplinares”. Mais uma vez, os(as) bibliotecários(as) reafirmam o trabalho interdisciplinar frente à temática, consolidando o compromisso da biblioteca com a Agenda 2030 e, mais especificamente, com os ODS 15.

Constata-se que 9 (36,0%) bibliotecários(as) escolares não desenvolveram nenhuma ação pautada nos ODS 15. Embora não tenha sido objetivo de investigação, as razões da não realização de ações podem ser diversas, tais como: falta de conhecimento sobre os ODS, ausência de apoio da gestão escolar, limitações estruturais ou de formação. Esse grupo de respondentes representa uma parte importante, pois necessitam atentar-se a essas demandas para oferecerem um catálogo de serviços e produtos que contemplem a Agenda 2030.

Buscou-se também identificar, entre os(as) bibliotecários(as) escolares, os desafios para a promoção da prática de preservação da biodiversidade. Dezesesseis (64,0%) bibliotecários(as) afirmam como desafio “falta de recursos materiais e financeiros para as ações ambientais”.

Verificou-se também que 14 (56,0%) respondentes vivenciam como desafio o “pouco reconhecimento da biblioteca como espaço educativo”, 7 (28,0%) afirmam a “resistência ou falta de apoio da gestão escolar” como barreira para que a biblioteca atue efetivamente na promoção da preservação da biodiversidade e 9 (36,0%) bibliotecários(as) marcaram a opção “Falta de formação específica do bibliotecário sobre meio ambiente”. Sobre a compreensão

da gestão escolar sobre o trabalho do(a) bibliotecário(a) escolar, Campello (2012, p. 6) afirma que

a maioria dos diretores tem uma compreensão limitada de como as atividades da biblioteca funcionam e de como elas contribuem para a qualidade dos projetos da escola. [...] os diretores ainda veem a biblioteca como depósito de livros a serem emprestados aos estudantes [...].

Campello (2012) reforça a percepção limitada dos gestores escolares, uma vez que muitos gestores ainda identificam a biblioteca a partir de estereótipos. Esse olhar limitado restringe sua função às atividades convencionais, como o empréstimo de livros, desconsiderando seu potencial como ambiente dinâmico de aprendizagem, mediação cultural e promoção do pensamento crítico.

Por fim, solicitou-se que os(as) bibliotecários(as), caso desejassem, acrescentassem alguma informação, sugestão ou experiência relacionada à temática. Dentre os(as) respondentes que apresentaram um relato, destaca-se **BE18**. De acordo com o(a) bibliotecário(a), “temáticas como estas considero importantes serem trabalhadas junto com a equipe pedagógica (professores), porque haverá uma ligação no que é aprendido em sala de aula com boas histórias presentes nos livros e no conteúdo encontrado em pesquisas” (**BE18**).

BE18, ao sugerir trabalho junto com a equipe pedagógica (professores), demonstra a percepção de que a biblioteca escolar pode e deve atuar de forma articulada com os demais agentes educacionais, contribuindo para o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem por meio da mediação de leitura e da promoção de projetos interdisciplinares.

BE24 alerta sobre a invisibilidade e exclusão do(a) bibliotecário(a) na escola e ausência dos(as) docentes na biblioteca.

Falta, na escola, uma prática de planejamento pedagógico que envolva o profissional bibliotecário. Ainda vivemos um tempo em que pedagogos e professores de áreas específicas não sabem trabalhar com os recursos da biblioteca e, muito menos, se relacionar com os profissionais bibliotecários. Na minha vivência, eu busquei ser incluída, mas não fui. Os professores de Biologia nem frequentam a biblioteca escolar (**BE24**).

A falta de reconhecimento institucional e a ausência de uma cultura colaborativa entre os diferentes segmentos da escola muitas vezes fragilizam o processo pedagógico e compromete a contribuição do(a) bibliotecário(a) na formação dos(as) estudantes.

BE03 ressaltou a importância das parcerias externas para enriquecer o trabalho do(a) bibliotecário(a), ao sugerir “trazer para a escola parceiros no sentido de desenvolver projetos

neste tema específico”. Outro relato também importante é do(a) profissional **BE08**, que relatou o início de sua jornada profissional na biblioteca escolar. **BE08** afirma: “iniciei meu trabalho na Biblioteca Escolar com o projeto, Na Biblioteca Escolar: alternativas criativas e sustentáveis”.

Esse relato demonstra que esse(a) profissional compreende a importância de desenvolver ações sustentáveis em prol do meio ambiente, o que reverbera em benefícios para o bem-estar da biodiversidade do planeta Terra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a ação proposta nos ODS 15 – “proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda da biodiversidade” (Nações Unidas, 2015) –, para ser exitosa, deve envolver todos os setores da sociedade, a exemplo dos(as) bibliotecários(as) escolares, por possuir competências e habilidades específicas e poder atuar de maneira participativa das discussões e da promoção de serviços e produtos que visem mitigar os impactos sobre a biodiversidade. A presente pesquisa objetivou compreender como os(as) bibliotecários(as) escolares podem contribuir para a preservação da biodiversidade a partir de suas práticas biblioteconômicas.

Os resultados evidenciaram um número diminuto de instituições que ofertam componente curricular sobre Educação Ambiental ou correlato para a formação dos(as) bibliotecários(as), mas podem não ser representativos da formação da população total de bibliotecários (as), tendo em vista a amostragem dessa pesquisa. A Educação Ambiental é uma ferramenta que pode auxiliar na mudança de comportamento humano e sua relação com a biodiversidade. Embora a biblioteca escolar desempenhe um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, muitos estereótipos negativos são atrelados a esses espaços, o que leva à desvalorização e à incompreensão por parte dos gestores escolares sobre o potencial das bibliotecas escolares.

A literatura científica tem mostrado que, ao estabelecer diálogo entre o trabalho pedagógico e o da biblioteca escolar, a partir de uma rede de colaboração, os objetivos são alcançados. A biblioteca escolar tem potencial para trabalhar diretamente com a prática de preservação da biodiversidade, sendo um espaço disseminador de informações que envolvem

a temática, oferecendo serviços e produtos para a comunidade na qual está inserida. Diante do exposto, é necessário que a nova geração de bibliotecários(as), que atuará em bibliotecas escolares, atue para além das práticas cotidianas de uma biblioteca convencional e assuma uma postura proativa, posicionando esse espaço de forma atuante diante de temáticas que envolvam a perda excessiva da biodiversidade.

Assim, considera-se que esta pesquisa alcançou os objetivos propostos, revelando que alguns profissionais investigados tiveram formação acerca da temática durante e/ou após a graduação, impactando nos serviços e produtos oferecidos à comunidade escolar, embora a periodicidade não seja frequente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 21 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.837, de 8 de abril 2024**. Altera a Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm. Acesso em: 21 mar. 2025.

BREVIDELLI, Maria Meimei; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes de. **Trabalho de Conclusão de Curso**: Guia Prático para Docentes e Alunos da Área da Saúde. São Paulo: Látia, 2009.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. São Paulo: Autêntica, 2012.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Biodiversidade e indústria**: informações para uma gestão responsável. Brasília, DF: CNI, 2012. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/18/d4/18d40e64-dfe9-4eed-a37b-29e801ef1c08/biodiversidade_e_industria_informacoes_para_uma_gestao_sustentavel.pdf. Acesso em: 9 jan. 2025.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2011.

CORTEZ, Ana Tereza Caceres. Consumo e desperdício: as duas faces da desigualdade. In: ORTIGOZA, Sílvia Aparecida Guarnieri; CORTEZ, Ana Tereza Caceres (org.). **Da produção ao consumo**: impactos socioambientais no espaço urbano. São Paulo: UNESP, 2009. cap. 2, p. 35-62.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES.

Diretrizes da IFLA/Unesco para a Biblioteca Escolar. Tradução: Neusa Dias de Macedo, Helena Gomes de Oliveira. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.** Brasília, DF: ICMBio, 2018. v. 1. *E-book*. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol1.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade – SALVE: risco de extinção da fauna brasileira.** Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

LIMA, Geíza Azevedo de Oliveira. **Educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** 2017. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42025>. Acesso em: 12 jun. 2025.

MARTINS, Maritza Silveira; CIPOLAT, Sabrina. O bibliotecário como agente socializador na disseminação da informação sobre meio ambiente: relato de experiência. **Biblos**, Rio Grande, v. 18, p. 179-187, 2006. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/91/42>. Acesso em: 19 jun. 2025.

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Metodologias ativas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022.

MOREIRA, César dos Santos; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. O compromisso das bibliotecas com a agenda 2030: em pauta o acesso à informação. **Ciência da Informação Express**, Lavras, v. 2, n. 5, p. 1-7, maio 2021. Disponível em: <https://cienciadainformacaoexpress.ufla.br/index.php/revista/article/view/86/82>. Acesso em: 4 jun. 2025.

MORENO, Edinei Antônio *et al.* A formação continuada dos profissionais bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 43-58, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/494/638>. Acesso em: 29 jun. 2025.

NAÇÕES UNIDAS (Brasil). **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Brasília, DF: Nações Unidas, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 31 maio 2023.

NEVES, Barbara Coelho; SAMPAIO, Denise Braga; RODRIGUES, Quézia. Bibliotecas escolares e tecnologias digitais: uma análise bibliográfica. **P2P & Inovação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 146-165, set. 2020. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/147658>. Acesso em: 29 jun. 2025.

RODRIGUES, Ana Paula Dalmás *et al.* Educação ambiental e biodiversidade: uma análise bibliométrica das publicações entre 1945 a 2021. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, Fortaleza, v. 3, n. 4, p. 10-18, 2022. DOI: 10.51189/rema/3623. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/rema/article/view/3623/442>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SILVA, Eddie Carlos Saraiva da *et al.* Biblioteca, projetos socioambientais e educação: sugestões de práticas lúdicas para a mediação da informação ambiental. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 21, n. 1, p. 47-61, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/305109>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SILVA, Waldeck Carneiro da Silva. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago./dez. 2014. DOI 10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em: <https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 6 jun. 2025.

Declaração de Contribuição dos Autores

Vangel Santos Machado – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Kátia de Oliveira Rodrigues – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Metodologia – Supervisão – Validação – Escrita (análise e edição).

Como citar o artigo

MACHADO, Vangel Santos; RODRIGUES, Kátia de Oliveira. Biodiversidade no contexto da biblioteca escolar: concepções e práticas biblioteconômicas. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, RN, v. 10, p. e41963, 2026. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2026v10n1ID41963>.

Editora de seção

Dra. Nancy Sánchez Tarragó  